

## **Cerração II - Um poema besteiro!**

Publicado por: AJCardiais

Publicado el : 11-2-2013 1:23:31

Espanto a hora, espaço a vida  
em um ou dois passos,  
perco-me nos entrelaços  
e volto a ouvi-la no final do túnel.  
Com sempre  
filho pródigo, prodígio  
rodizio pela vida à fora  
sem hora, costumes e meses...  
É o desabafo na ponta da caneta.  
Viajo na fumaça do incenso,  
quero falar com Deus,  
quero pedir forças cósmicas  
estou em desencanto, desencontro  
dez vezes sem conto  
e nos dez, sou um dos mandamentos,  
vírgula, reticências...  
Quê faço eu, com sua ausência?  
Principio uma interminável dissertação  
e ouço uma canção.  
O rádio, está afim de fazer briga  
e eu estou afim de comprar um jornal  
e sair por aí, lendo os classificados  
sem conseguir classificar-me em nada  
rompendo em lágrimas os meus sentimentos.  
Sou tudo, poderia ser muito mais...  
Tenho tudo, não sou nada  
nem um bicho do brejo.  
E se ser sonhador, for virtude  
sou um virtuoso  
porque visto-me de ilusão  
as 24 horas do dia.  
E a jia, mora na lama  
continua sendo feliz  
até que o homem não a faça de janta..  
Estou com disritmia na maneira de escrever  
e esquecer, é o meu problema,  
apenas faço uma questão por segundo  
e segundo os astros, meu símbolo é fogo  
e eu sou fogo, porque me vejo água...  
Haja teimosia para tanta heresia!  
Será que é no destino, que falta um pino  
e ainda não me descobriu?  
Tem tanta gente por aí vivendo infeliz

e tanta gente infeliz, por aí vivendo  
que ninguém sabe se com giz  
pode se escrever: eu te amo e felicidade  
ou com sangue, da ponta do dedo...  
A palavra sangue, chega a ser violenta  
mas, não é violeta, é vermelha  
e vermelho, é a minha cor predileta  
porque é violento e vivo  
e violeta é flor, é dor, é morta  
mas, não deixa de ser bonita.  
Sou um servo leal e devotado  
não sei de quem  
porém, sou muito descarado  
apesar da menina que ofusca minha honestidade...  
Para falar a verdade, só tenho vaidade  
e vai idade, vai idade, vai idade  
vem velhice, vão-se as misses, os mísseis  
e ai de mim é o fim, é ruim, é ruína  
que arruína o meu coração de papel  
apesar da minha insensatez  
(insensatez deve ser algo que vem do incenso, não?)  
e se for incenso, está comigo mesmo  
porque adoro espantar as coisas ruins.  
Se bem que, as boas, vão logo na frente.  
Para o meu vexame, meti-me num enxame  
não sei se de abelhas ou de gente  
porque, na minha mente  
só havia o exame final do colégio tal  
e tão logo eu receba a minha carteira  
de habilitação, serei um homem com "H"  
habilitado à qualquer coisa  
menos, a ter uma habitação  
porque o homem do BNH  
não está afim de doar.  
Só me dão carteira de saúde  
e durante um ano, eu me encontro sadio  
para o que der e vier  
e se vier mais forte do que eu  
não adianta porque não devolvo a carteira.  
Sou um colecionador maluco  
adoro colecionar besteiras  
e no meu mundo de ilusão  
fiz bolinhas de sabão, penetrei no seu interior  
viajei FOR IMAGINATION...  
Ai, que criação! Tornei-me poliglota,  
"biglota" ou "niglota" = (nenhuma língua)  
mas, no fundo sou brasileiro  
muito índio, muito guerreiro  
muito purificado, muito selvagem

muito tão e assim, porém  
sem quer nem que seja  
fui e vim, sem querer ficando  
no polo aquático ou água não sei o quê  
e continuo brasileiro  
índio-bol e maravilha  
carnaval e sol na ilha  
cana nos fins de semana  
trabalho pro resto da vida  
e a vida é procurar trabalho...  
no bolso, sal grosso e um dente de alho  
para afastar as ruínas e abrir os caminhos  
ajudar o povo a não chorar sozinho...  
tem muito caboclo roendo osso  
e plantando capim para a alimentação.  
Coitado do Sansão...  
por quê cortaram os seus cabelos?  
E eu aqui, querendo cortar os meus  
mas, estou sem um tostão.  
Ave Maria, que vida farta!  
porque farta tudo:  
farta amor, farta harmonia, farta até ilusão  
porque ninguém se ilude sem comer feijão.  
Falei em feijão  
lembrei-me das cifras, do cifrão.  
Coitado do nosso cruzeiro...  
Os "barões" não podem mais fazer um cruzeiro  
com o nosso cruzeiro.  
Ainda bem que o seu nome vem de cruz  
e cruz, lembra sofrimento  
portanto, eles só têm que sofrer...  
sofrerá, chorará  
eu estou é querendo rimar  
conjuguar, misturar, arrotar, suspirar  
gritar, chiar  
porque passou umas coxas bem gostosas  
em minha frente  
que de repente, esqueci o fomento  
(significa: fome mais aumento)  
perdi o fim da meada, da picada e etc...  
Voltei, espantando a hora  
espaçando a vida  
e em um ou dois passos  
esqueci a ferida  
e fui brigar por outros motivos.  
E para encerrar esta quermesse  
eu rogo à Natureza uma prece  
para que perdoe os homens  
com toda a sua "analfabedoria".

Em: 11.08.1982

imagem: google